

MARIADITA
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

O QUE É A DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA?

Quando uma empresa é criada, ela passa a ter uma existência própria, diferente da dos seus sócios. Isso significa que, em regra, apenas o patrimônio da empresa responde por suas dívidas, e não os bens pessoais dos donos. Esse é o princípio da chamada personalidade jurídica, que dá segurança a quem empreende.

No entanto, nem sempre essa separação é respeitada de forma correta. Em alguns casos, a empresa é usada de forma abusiva, como um "escudo" para esconder patrimônio, fraudar credores ou praticar atos ilegais. É nessas situações que surge a chamada desconconsideração da personalidade jurídica. O que significa?

A desconconsideração é uma medida excepcional que permite ao juiz "olhar além" da empresa e atingir diretamente os bens dos sócios ou administradores, quando a sociedade é usada de maneira indevida.

O Código Civil brasileiro prevê essa possibilidade no artigo 50, estabelecendo que ela pode ocorrer quando houver:

Desvio de finalidade: quando a empresa é usada para praticar fraudes ou prejudicar terceiros.

Confusão patrimonial: quando não há separação clara entre os bens da empresa e os bens pessoais dos sócios.

Quando pode ser aplicada? De forma geral, existem duas situações principais:

Regra geral (teoria maior): é preciso provar que houve abuso, fraude ou confusão patrimonial. Nas relações de consumo (teoria menor): basta mostrar que a empresa não tem condições de pagar a dívida, ainda que não fique provada a fraude. Essa possibilidade está no Código de Defesa do Consumidor.

Como funciona na prática? Atualmente, o Código de Processo Civil prevê o chamado Incidente de Desconsideração da Personalidade Jurídica (IDPJ). Isso significa que, antes de decidir, o juiz abre

um procedimento dentro do processo, dando chance para que os sócios se defendam. Assim, evita-se que alguém tenha seus bens atingidos sem antes poder apresentar explicações ou provas.

No Direito de Família e Sucessões. Embora seja um tema mais comum no Direito Empresarial, a desconconsideração também aparece no Direito de Família e Sucessões.

Execução de alimentos: quando o devedor usa uma empresa apenas para esconder seus bens e não pagar pensão, o juiz pode autorizar que os valores da empresa ou até dos sócios sejam usados para garantir o direito do alimentando.

Inventário e partilha: se a pessoa falecida usava empresas de fachada para esconder patrimônio, a desconconsideração pode ser usada para incluir esses bens na herança, garantindo que os herdeiros recebam o que é de direito.

Exceção, não regra. É importante destacar que essa medida não pode ser usada de forma indiscriminada. A desconconsideração é uma exceção, aplicada apenas em casos de fraude ou abuso, porque a regra continua sendo a separação entre o patrimônio da empresa e o dos sócios.

A desconconsideração da personalidade jurídica é uma forma de proteger credores, herdeiros e até mesmo famílias de práticas desleais. Ao permitir que a Justiça ultrapasse a "casca" da empresa quando ela é usada de má-fé, o instituto garante mais equilíbrio e respeito à boa-fé nas relações jurídicas.

Assim, mais do que punir, o objetivo é impedir que a estrutura da pessoa jurídica seja usada de forma injusta ou para causar prejuízo.

Dr. Caius Godoy, Advogado Especialista em Holdings Familiares. Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Exportação de limão cresce 21% no estado de SP



O estado de São Paulo é o maior produtor nacional de limão, com destaque no crescimento anual na exportação da fruta. Conforme os dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA - Apta), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de SP (SAA), em 2024, foram cultivadas mais de 1,1 milhão de toneladas. Enquanto, no comércio exterior, no primeiro semestre de 2025, já foram enviadas mais de 81 mil toneladas (US\$72 milhões), o que representa um aumento de 21% do produto exportado, em relação ao mesmo período do ano passado.

O mercado europeu é o principal destino das exportações, com destaque para os Países Baixos (62,2 mil t), que servem como porta de entrada através do Porto de Roterdã para distribuição aos demais países do bloco. O ranking de destinos inclui ainda o Reino Unido (11,6 mil t), a Rússia (1,3 mil t) e o Canadá (970 t).

"O comércio entre os Países Baixos e o Brasil é um exemplo dinâmico de mercados agrícolas complementares, com o Estado de São Paulo desempenhando um papel central como principal produtor e exportador, oferecendo oportunidades significativas para fortalecimento da cooperação bilateral em produção e logística sustentáveis. As empresas importadoras de limão dos Países Baixos estiveram em peso na segunda edição da Fruit Attraction, em São Paulo", destacou o assessor agrícola do Consulado Geral dos Países Baixos, Alf de Wit.

Considerada a capital nacional do limão, o município de Itajobi, região de São José do Rio Preto, destaca-se na produção da variedade taiti. A empresa familiar Pimentel Itajobi, localizada na cidade, atua no ramo há 30 anos, atendendo, principalmente, o mercado internacional como Reino Unido e a União Europeia.

"Em 2024, exportamos mais de 4 mil toneladas de limão taiti, e vimos um ano bastante próspero para o setor, mesmo enfrentando um período de seca bastante severo para a agricultura. Investimos em melhorias no packing house, aumentando nossa capacidade de produção, resultando em um volume exportado. Apesar dos desafios do setor e do mercado externo, nossa perspectiva para 2025 é de ainda mais crescimento, visando um 2026 ainda melhor", ressaltou o analista de exportação da Pimentel, Alison Dejavitte.

Com o objetivo de promover ainda mais o crescimento internacional da fruticultura paulista, a Secretaria

de Agricultura de SP participou da abertura da Fruit Attraction SP 2025, a principal feira internacional de frutas e hortaliças da América Latina. "A fruticultura agrega valor, movimenta a economia, gera empregos e preserva o meio ambiente. São Paulo é o estado com a maior diversificação de culturas do Brasil, o que nos faz liderar a balança comercial brasileira mesmo em anos difíceis, com seca severa", ressaltou o secretário de Agricultura e Abastecimento, Guilherme Piai.

A Defesa Agropecuária (CDA) apresentou na edição deste ano ações de certificação fitossanitária de origem que possibilitam a exportação dos produtos paulistas. O cadastro e supervisão de plantios de lima ácida tahiti, conhecido como limão tahiti, tornam São Paulo como o maior exportador do país, com mais de 70% de lima exportada.

"Investimos continuamente na certificação fitossanitária de origem, garantindo que os produtos paulistas cheguem ao mercado internacional com qualidade e segurança. O cadastro e a supervisão dos plantios de lima ácida Tahiti são resultado do trabalho integrado entre produtores, setor privado e serviço oficial, assegurando competitividade, abertura de novos mercados e geração de renda para pequenos, médios e grandes produtores", ressaltou o chefe do Departamento de Defesa Sanitária e Inspeção Vegetal (DDSV), Alexandre Paloschi.

Investimento na produção A SAA, através do Fundo de Expansão do Agronegócio (FEAP), disponibiliza uma linha que atende às necessidades do produtor para esta cultura. "Para o citricultor de limão, a linha de crédito Agricultura Sustentável Paulista financia a renovação e ampliação do pomar com mudas certificadas, irrigação eficiente e demais investimentos produtivos. Com juros reduzidos e prazos estendidos para a fruticultura, o crédito fornece uma folga de caixa para investir com segurança," explicou o secretário executivo do FEAP, Felipe Alves.

O teto de financiamento da linha do FEAP é de até R\$250 mil para pessoa física e até R\$500 mil para pessoa jurídica. O prazo de pagamento é de até 84 meses, com carência de até 12 meses. "O produtor ainda pode contar com os técnicos da CATI e ITESP que elaboram e acompanham o projeto técnico, garantindo que o recurso seja aplicado da forma mais eficiente possível. É a sustentabilidade que vira produtividade e renda no limão paulista", concluiu Felipe Alves.

GOVERNO DE SP QUINTUPLICA NÚMERO DE VALIDAÇÕES DO CADASTRO AMBIENTAL RURAL



O Governo de São Paulo tem se destacado como referência nacional na gestão do Cadastro Ambiental Rural (CAR), alcançando resultados inéditos. Graças ao investimento em inovação tecnológica e à adoção de modelos modernos de análise, o Estado se tornou vitrine de eficiência e segurança jurídica, demonstrando que é possível conciliar desenvolvimento produtivo com responsabilidade ambiental.

No estado de São Paulo, o processo de validação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) avançou de forma significativa desde 2023, quando o estado ainda possuía apenas 25 mil cadastros validados. O resultado é fruto da implementação da análise dinamizada. Esse sistema, desenvolvido e adotado pelo próprio Estado, permite uma avaliação mais ágil e eficiente, especialmente para propriedades de até quatro módulos fiscais. Atualmente, o estado de São Paulo já ultrapassou 165 mil CARs validados e 437 mil ativos, ou seja, desde 2023 aumentou em cinco vezes (560%) a quantidade de cadastros validados.

“São Paulo mantém sua base produtiva em paralelo a um elevado índice de regularização, é um exemplo real de que é possível conciliar eficiência econômica, segurança jurídica e compromisso ambiental”, acrescenta o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Guilherme Piai.

Com a análise dinamizada, as propriedades passam por um filtro automatizado e, quando aprovadas, têm o CAR validado de forma imediata, aumentando expressivamente o número de análises concluídas em menor tempo. Enquanto outros estados ainda realizam esse processo manualmente, São Paulo se destaca pela inovação e pela capacidade de acelerar a regularização ambiental, garantindo mais eficiência e segurança jurídica para produtores rurais.

Para o Assessor Especial do Gabinete da Secretaria de Agricultura do Estado de SP e integrante da Coordenadoria da Regularização Ambiental da Pasta, Antonio Goto, “A análise

dinamizada permite que São Paulo valide o CAR com mais eficiência, principalmente as pequenas propriedades, liderando o país em regularização ambiental com mais agilidade, segurança jurídica e eficiência.”

Licenciamento Ambiental

A importância do CAR também se reflete no Projeto de Lei nº 2.159/2021, que trata do novo licenciamento ambiental. A proposta, que aguarda votação no Congresso Nacional após os vetos presidenciais, reconhece o papel estratégico do cadastro ao prever facilidades no processo de licenciamento para produtores que tenham seus registros validados.

Na prática, significa menos burocracia, mais agilidade para o início ou continuidade de atividades como cultivo agrícola, pecuária de diferentes sistemas e pesquisas agropecuárias sem risco biológico, desde que em conformidade com o Código Florestal.

O benefício representa economia de tempo e recursos, além de maior segurança jurídica e previsibilidade para o produtor. Outro ponto relevante é o estímulo à conformidade legal, já que somente quem mantém o CAR regularizado poderá acessar as facilidades de obtenção do licenciamento, fortalecendo a gestão ambiental responsável.

Sem facilidade de licenciamento para produtores com CAR pendente, há reforço e incentivo à regularização plena, medida que favorece diretamente estados que avançaram no processo, como São Paulo.

Outro avanço recente em São Paulo ocorreu por meio do Provimento CGJ nº 33/2025, pelo qual a Corregedoria-Geral da Justiça do Tribunal de Justiça de São Paulo no Processo nº 2024/118607, formalizou a alteração das Normas de Serviço em relação ao Cadastro Ambiental Rural (CAR).

A partir de agora, não é mais exigida a aprovação da Reserva Legal para o registro imobiliário rural, bastando que o imóvel esteja inscrito e ativo no SICAR. A medida garante segurança dominial e jurídica aos proprietários, dá maior agilidade à tramitação de escrituras, financiamentos e demais operações no campo, mantendo a obrigatoriedade da análise ambiental da Reserva Legal em sua esfera própria, sem bloquear o registro.

Outros exemplos

O CAR também teve destaque no Plano Safra 2025/2026. Produtores que tiverem o Cadastro Ambiental Rural (CAR) validado tem o direito a obter um desconto de 0,5 ponto percentual na taxa de juros nas linhas de crédito rural de custeio, conforme foi detalhado no plano lançado em 1º de julho de 2025.

Modelo de tecnologia

A tecnologia do sistema paulista do CAR tem chamado a atenção de outros estados e órgãos federais pela robustez, eficiência e segurança da plataforma. A análise dinamizada, associada a ferramentas digitais de monitoramento e cruzamento automático de informações, tornou São Paulo referência nacional em regularização ambiental. Essa estrutura tecnológica permite maior agilidade na validação dos cadastros, além de assegurar transparência e rastreabilidade em todas as etapas do processo.

O reconhecimento do modelo paulista tem atraído comitivas interessadas em conhecer mais de perto a ferramenta. Uma das visitas recentes foi a do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, realizada em julho de 2025, reforçando o papel de São Paulo como vitrine tecnológica na área ambiental e consolidando o Estado como referência para a modernização da gestão do CAR em todo o Brasil.

PROTAGONISMO FEMININO REDEFINE O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO E ROMPE ANTIGOS PARADIGMAS

O protagonismo feminino, nos últimos anos, evidencia que os papéis de gênero mudaram significativamente com o passar do tempo. A medicina veterinária, por exemplo, tem sido uma das portas de entrada para as mulheres no agronegócio. Mas, antes de adentrarmos nesta questão, vale a pena retroceder um pouco no tempo.

Quando olhamos para o último século, muitas atitudes e costumes mudaram. No processo de desenvolvimento histórico, a mulher possuía um papel que em muitos casos mais parecia uma herança ancestral: a ideia de que foi criada para ser o alicerce da família e a base do lar.

No entanto, o tempo evidencia que estas questões estão em constante movimento e, por este motivo, rumo à superação. Hoje, o protagonismo feminino atravessa uma série de setores do mercado, seja no âmbito político, econômico ou cultural. No agronegócio brasileiro, o movimento não poderia ser diferente.

O campo, por si só, é permeado por uma história de luta que perpassa gerações. No entanto, nos últimos anos, tornou-se palco de luta e protagonismo de muitas mulheres que estão assumindo cada vez mais funções que antes eram exclusivamente masculinas, tanto no que diz respeito às atividades técnicas quanto aos cargos de gestão.

A presença das mulheres no agronegócio brasileiro

A presença feminina no agronegócio é qualitativa e quantitativa, afinal de contas, muitos profissionais estão ocupando posições estratégicas. Atualmente, a presença das mulheres encontra-se na administração de mais de 30 milhões de hectares de áreas agropecuárias.

Este número equivale à cerca de 8,4% da área total usada no campo do país. É importante enfatizar que os dados foram coletados em um estudo realizado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Outro dado interessante da pesquisa é que as mulheres já somam, atualmente, 16,2% da força de trabalho no setor, de acordo com os dados apresentados no 7º Congresso Nacional de Mulheres do Agronegócio (CNMA).

Além disso, o último Censo Agropecuário, realizado em 2017 pelo IBGE, indicou que 19% dos estabelecimentos rurais no Brasil possuem mulheres na direção, seja em gestão única ou compartilhada.

Estes números, por sua vez, representam aproximadamente 1,7 milhão de mulheres – um avanço significativo, quando comparamos com os 13% registrados na década passada. Algumas das ações tomadas para fomentar e ampliar ainda mais a participação das mulheres neste universo é o “Prêmio Mulheres do Agro”.

O evento foi desenvolvido pela Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), em parceria com a Bayer. A premiação é dividida em três categorias, sendo elas: “Produtora Rural” (categorias “Grande”, “Média” e “Pequena” propriedade) e “Ciência e Pesquisa”.

Além disso, outro tipo de iniciativa que busca colocar as mulheres como protagonistas do campo é o Programa FEAP Mulher Agro SP, de 2025, criado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo com o intuito de disponibilizar acesso a crédito rural para agricultoras paulistas.

Todavia, a força motriz, ou seja, um dos motores para estas mudanças, é o acesso crescente à educação. Nos últimos anos, as mulheres têm buscado crescer cada vez mais no mundo do trabalho e alcançar cada vez mais mercados, como mostram os dados referentes à medicina veterinária.

Mulheres protagonistas nos cursos de medicina veterinária no Brasil

Certa vez, Paulo Freire, grande educador brasileiro, disse que a educação não transforma o mundo. A educação transforma as pessoas, e elas, sim, é que transformam as dinâmicas sociais. Hoje, a medicina veterinária no Brasil está passando por uma transformação inimaginável há algumas décadas no que diz respeito à presença feminina.

O Brasil conta com mais de 118 mil médicos-veterinários em atividade, ou seja, que estão exercendo suas funções. Deste número estatístico, 58,4 mil são mulheres, representando 49%.

Quando olhamos para a década de 1980, o valor era de apenas 20%, visto que a medicina veterinária era majoritariamente um campo de atuação masculino. No fim, o crescimento do protagonismo feminino no campo é um forte indicio de um futuro realmente plural, no qual os papéis de gênero tendem a ser menos preponderantes.

Seja no processo de decisão ou participação, a trajetória feminina no campo deixa claro que o agronegócio brasileiro caminha para uma nova etapa de desenvolvimento, tanto no âmbito técnico-científico quanto na ruptura dos paradigmas do passado.

CONAB ATUALIZA PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR PARA 668,8 MILHÕES DE TONELADAS NA SAFRA 2025/26

Conab atualiza produção de cana-de-açúcar para 668,8 milhões de toneladas na safra 2025/26

Estimativa representa uma redução na colheita de 1,2% em relação à safra anterior influenciada por condições climáticas desfavoráveis durante as fases de rebrota e desenvolvimento das lavouras

A produção de cana-de-açúcar na safra 2025/26 deve chegar a 668,8 milhões de toneladas, uma redução de 1,2% em relação à temporada 2024/25. Com uma área de 8,85 milhões de hectares destinada para a colheita de cana no atual ciclo, 1% acima da área colhida em 2024/25, a queda é influenciada pela diminuição de 2,1% na produtividade média nacional, estimada em 75.575 quilos por hectare frente a um desempenho registrado de 77.223 quilos por hectare na safra anterior. As condições climáticas desfavoráveis durante as fases de rebrota e desenvolvimento das lavouras ainda em 2024 e que afetaram parte dos canaviais, influenciam nessa redução, principalmente na região Centro-Sul do país onde foram registrados focos de incêndios além da irregularidade hídrica e excesso de temperaturas. E o que mostra o segundo levantamento da safra 2025/26 divulgado nesta terça-feira (26) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Principal região produtora de cana do país, o Sudeste deve registrar uma colheita de 424,5 milhões de toneladas, 3,4% inferior ao registrado em 2024/25. Tal redução se deve, principalmente, às condições climáticas como seca, altas temperaturas e incêndios em parte dos canaviais, observados em São Paulo em 2024, situação que comprometeu a rebrota e desenvolvimento das lavouras. No estado

paulista, responsável por cerca de 50% da produção de cana do país, a expectativa é de uma colheita de 337,9 milhões de toneladas. O volume é menor ao obtido na safra passada em aproximadamente 15,65 milhões de toneladas, justificado pela estimativa de queda tanto de área como de produtividade.

No Centro-Oeste, segunda maior região produtora do país, a ligeira perda na produtividade média das lavouras, que sai de 78.540 quilos por hectare em 2024/25 para 78.093 quilos por hectare, é compensada pelo aumento de 3,8% na área para a cultura, estimada em 1,92 milhão de hectares no atual ciclo frente a 1,85 milhão de hectares na safra passada. Neste cenário, a Conab espera um acréscimo na produção atual em cerca de 4,7 milhões de toneladas, podendo chegar a 150 milhões de toneladas.

Na região Norte, a Conab verifica aumento na área em 5%, saindo de 49,6 mil hectares em 2024/25 para 52,1 mil hectares na safra 2025/26. No entanto, diferentemente do Centro-Oeste, esse incremento não compensa as perdas esperadas na produtividade média das lavouras da região diante das condições mais restritivas registradas, resultando em uma redução da produção de 5,6% quando comparada à safra passada, totalizando 3,8 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

Já no Nordeste e no Sul do país, a Companhia verifica para a safra 2025/26 aumento tanto na área como na produtividade em relação ao ciclo anterior. Para a produção nordestina, há uma expectativa de um incremento de 1,6% na colheita, estimada em 55,2 milhões de toneladas diante de um aumento na área de 1,1%, podendo chegar

a 907,7 mil hectares, e de uma leve recuperação de 0,5% na produtividade, saindo de 60.570 quilos por hectare no ciclo passado para 60.863 kg/ha na atual temporada. No Sul, a expectativa é que a região produza 35,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, resultado associado às precipitações superiores às observadas no ciclo anterior e ao crescimento de 2,5% na área destinada ao setor sucroenergético.

Subprodutos – Com a colheita da cana-de-açúcar em andamento, a Conab verifica a manutenção da maior destinação da matéria-prima para a fabricação de açúcar. A produção para o adoçante está estimada em 44,5 milhões de toneladas, acréscimo de 0,8% sobre a obtida na safra anterior. Mesmo com uma menor colheita de cana no atual ciclo, o volume produzido de adoçante pode ser o segundo maior na série histórica caso o resultado se confirme, atrás apenas da temporada 2023/24 quando foram produzidos 45,68 milhões de toneladas de açúcar.

Para o etanol, a expectativa é de uma produção total no ciclo 2025/26, somados os derivados da cana-de-açúcar e do milho, de 35,74 bilhões de litros. O volume representa uma diminuição de 3,9% em relação ao obtido na safra passada. A queda é influenciada pelo menor esmagamento de cana para a produção do combustível, resultando em redução de 8,8% de etanol feito a partir da cana-de-açúcar. A menor produção de etanol oriundo da cana deve ser parcialmente compensada pelo aumento de 14,5% na fabricação do combustível derivado de milho em 2025/26 quando comparada à safra passada. A expectativa é para mais um recorde na produção do etanol de milho, estimada em 8,98

bilhões de litros.

Mercado – As condições climáticas desfavoráveis do ano passado, somadas à retração na produção total de cana-de-açúcar influenciaram na qualidade do Açúcar Total Recuperável (ATR), principalmente no Centro-Sul, restringindo a extração de produtos e mantendo o viés de preços firme, tanto para o açúcar quanto para o etanol.

Este cenário de ATR mais baixo limita o ganho de produção por tonelada de cana, o que também contribui para a manutenção da competitividade externa do açúcar brasileiro frente a maior demanda internacional e diante de incertezas em outros países produtores, outro fator que tende a sustentar as cotações do produto.

Já no etanol, a produção acumulada no Centro-Sul vem em queda na parcial de agosto, em linha com a menor moagem, o ATR mais baixo e a maior atratividade relativa do açúcar. Contudo, a maior participação do etanol de milho segue como amortecedor da oferta.

Vale destacar que a elevação da mistura E27 para E30, a partir de agosto, adiciona consumo estrutural de anidro. Com essa ampliação, aliada aos estoques baixos e a safra caminhando para a segunda metade, o etanol tende a manter viés firme, ainda que sensível ao preço da gasolina, ao câmbio e ao momento de formação de estoques pela indústria.

Outras informações sobre a safra de cana-de-açúcar 2025/26, bem como dos produtos derivados da cana, estão disponíveis no Boletim divulgado no site da Companhia.

FERTILIZANTES MELHORAM A SAÚDE NÃO SÓ DAS PLANTAS, MAS TAMBÉM DO HOMEM”, AFIRMA ESPECIALISTA

Responsáveis por metade da produção mundial de alimentos, os fertilizantes têm o papel não somente de aumentar a produtividade, mas, também são essenciais para fornecer os nutrientes que as plantas precisam para se desenvolver. E, isso impacta diretamente na alimentação diária do ser humano, é o que afirma o coordenador Geral e Científico da NPV (Nutrientes Para a Vida), Valter Casarin. “O fertilizante funciona como o alimento da planta, fazendo a reposição natural dos nutrientes que são necessários para o seu crescimento. Por isso, vegetais que não estiverem bem “alimentados” representam alimentos com menor poder nutricional, influenciando a dieta humana”.

Ainda segundo Casarin, os fertilizantes repõem no solo os nutrientes que as plantas extraem durante seu crescimento, garantindo assim uma nutrição equilibrada. “A medida que as plantas absorvem nutrientes para sobreviver e crescer, o solo vai ficando cada vez mais empobrecido. Os

fertilizantes ajudam a repor esses nutrientes, que são exportados pelos alimentos colhidos, mantendo o solo fértil e capaz de sustentar os vegetais”, comenta.

A nutrição adequada das plantas tem total correlação com o valor nutricional dos alimentos consumidos, pois tanto os macronutrientes, como nitrogênio, fósforo e potássio, como os micronutrientes, como ferro e zinco, são incorporados nas folhas, frutos, grãos e raízes das plantas, explica Casarin. “Isso influencia diretamente o conteúdo de vitaminas, minerais e outros compostos bioativos dos alimentos vegetais que chegam à nossa mesa. Uma nutrição deficiente ou desequilibrada da planta resulta em alimentos com menor qualidade nutricional. É por isso que é correto afirmar que os fertilizantes melhoram a saúde não só das plantas, mas também do homem”.

Produtividade para garantir a nutrição de bilhões de pessoas

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), em 2050, a população terá aproximadamente 10 bilhões de pessoas, um número 25% superior ao atual. “Para alimentar a todos, a produção de alimentos deverá aumentar em 70%. A produção de cereais terá que saltar dos atuais 2,5 bilhões para 3 bilhões toneladas por ano. E, só chegaremos a esses números, ou seja, só aumentaremos a produtividade, com o uso dos fertilizantes”, salienta Casarin.

Mas, esse aumento de produtividade de alimentos não significa necessariamente mais devastação do meio ambiente. “Quando os solos perdem o poder de produtividade por esgotamento de nutrientes ou manejo inadequado, a tendência é abrir novas áreas para cultivo — muitas vezes à custa de florestas nativas. Nesse contexto, os fertilizantes desempenham um papel essencial na manutenção da capacidade produtiva dos solos, com produção sustentável da agricultura, ajudando a produzir

mais alimentos sem a necessidade de derrubar florestas, ou seja, evitando a abertura de novas áreas”.

De acordo com estimativas da FAO e de centros de pesquisa agrônômica, em média 50% dos ganhos de produtividade agrícola nas últimas décadas estão ligados ao uso de fertilizantes.

Sobre a NPV

A NPV - Nutrientes Para a Vida - nasceu com objetivo de melhorar a percepção da população urbana em relação às funções e os benefícios dos fertilizantes para a saúde humana. Braço da fundação norte-americana NFL – Nutrients For Life - no Brasil, a NPV trabalha baseada em informações científicas. A NPV tem sua sede no Brasil, é mantida pela ANDA (Associação Nacional para Difusão de Adubos) e operada pela Biomarketing. A iniciativa conta ainda com parceiros como: Esalq/USP, IAC, UFMT, UFLA e UFPR.